



Afluente G Comentário de Desempenho Em 31 de Março de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Afluente Geração de Energia Elétrica S/A é uma empresa de capital aberto que opera duas Usinas Hidrelétricas (UHE's), a Alto Fêmeas e Presidente Goulart, localizadas nos rios das Fêmeas e Correntina, respectivamente.

Em 17 de março de 2017 a Companhia publico fato relevante informando que a Contour Global do Brasil Participações ("Contour Global) e a Neoenergia S.A. celebraram um Termo de Fechamento do Contrato ("Termo de Fechamento"), por meio do qual se concluiu a aquisição da totalidade das ações de emissão da Afluente G detidas pela Neoenergia S.A., oportunidade em que determinados atos da Operação foram devidamente praticados. Concomitantemente, foi também concluída a aquisição da totalidade das ações de emissão da Afluente G detidas pela Iberdrola Energia S.A. e Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ). Com a conclusão da aquisição das Ações Objeto, a Contour Global passou, então, a ser a nova acionista controladora da Afluente G. Conforme o disposto no Contrato de Compra e Venda, a conclusão da Operação atendeu aos termos e condições geralmente adotados nesta espécie de transação, incluindo a autorização de órgãos governamentais, como o Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência – CADE, aprovado em 16 de dezembro de 2016 e a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, aprovado em 24 de janeiro de 2017 e a realização, nos termos do artigo 254-A da Lei nº 6.404/76 e conforme as disposições da Instrução CVM nº 361/02 do processo de OPA obrigatória ("OPA"), conforme Nota 20.

Em consequencia, a base acionária da Companhia é composta pela Contour Global do Brasil Participações (98,6%), e um *free float* de 1,37% em 31 de março de 2017.

A UHE Alto Fêmeas possui capacidade instalada de 10,65 MW distribuída em 3 unidades geradoras de potências iguais com turbinas Francis Horizontais e a UHE Presidente Goulart possui capacidade instalada de 8,0MW distribuída em 2 unidades geradoras de potências iguais com turbinas Francis Verticais.

A Companhia mantém um único contrato de compra e venda de energia elétrica (PPA) firmado com a empresa distribuidora Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA entregando 17 MW médios. O contrato vigorará até o ano de 2027.

O Despacho nº 3.706, de 12 de setembro de 2014, determinou a exclusão da UHE Presidente Goulart do MRE a partir de janeiro de 2015.

No dia 23 de dezembro de 2014, foi publicado o Despacho ANEEL nº 4.919 que anuiu aos Contratos de Compra e Venda de Energia entre a NC Energia e Afluente G para recomposição de lastro da UHE Presidente Goulart e da UHE Alto Fêmeas.

Em 21 de setembro de 2015, por meio do Despacho nº 3.264 a ANEEL publicou a relação das centrais hidrelétricas que poderiam retornar ao Mecanismo de Realocação de Energia – MRE a partir de 1º de janeiro de 2016 e dentre elas, constava a UHE Presidente Goulart. Contudo, em função dos cenários projetados, a Companhia optou por manter esta Usina fora do MRE em 2016. A análise quanto ao retorno ou não ao MRE é feita regularmente pela Companhia, em função da conjuntura setorial.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

A geração de energia líquida da UHE Alto Fêmeas foi de 17.658 MWh no período 01 de janeiro até 31 de março de 2017 (18.281 MWh no período 01 de janeiro até 31 de março de 2016).

A geração de energia líquida da UHE Presidente Goulart foi de 11.094 MWh no período 01 de janeiro até 31 de março de 2017 (11.711 MWh no período 01 de janeiro até 31 de março de 2016).

3. INVESTIMENTOS

A Afluente G investiu o montante de R\$ 2 mil no primeiro trimestre de 2017 na aquisição e modernização de equipamentos da Usina.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados econômicos-financeiros (R\$ mil)	Trimestre		Variação (%)
	1T17	1T16	
Receita Operacional Bruta	8.774	8.743	0,35%
Receita Operacional Líquida	8.261	8.215	0,56%
EBITDA	4.288	(999)	(529,23%)
Resultado do Serviço - EBIT	3.715	(1.503)	(347,17%)
Resultado Financeiro	(29)	(115)	(74,78%)
Lucro Líquido	3.367	(1.957)	(272,05%)

Informações Patrimoniais (R\$ mil)	mar/17	dez/16	Variação (%)
Ativo Total	50.667	45.329	11,78%
Dívida Bruta	-	-	-
Dívida Líquida ¹	(10.878)	(4.439)	145,06%
Patrimônio Líquido	46.028	42.661	7,89%

Indicadores Financeiros de Margem (%)	Trimestre		Variação
	1T17	1T16	
Margem EBITDA	51,91%	(12,20%)	64,1 p.p.
Margem EBIT	44,97%	(18,30%)	63,3 p.p.
Margem Líquida	78,52%	(23,80%)	102,3 p.p.

Indicadores Financeiros de Dívida	mar/16	dez/16	Variação
Dívida Líquida/EBITDA ²	(0,6)	9,5	(10,1)
Índice de Endividamento ³	(0,3)	(0,3)	0,0

¹ Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

² EBITDA 12 meses

³ Índice de Endividamento Líquido = Dívida líquida/Dívida líquida + PL

p.p - Pontos Percentuais

4.1 LAJIDA (EBITDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do LAJIDA (EBITDA) - R\$ Mil	Trimestre		Variação	
	1T17	1T16	R\$	%
Lucro Líquido	3.367	(1.957)	5.324	(272,05%)
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido	319	339	(20)	(5,90%)
Amortização e Depreciação	573	504	69	13,69%
Receitas Financeiras	(203)	(289)	86	(29,76%)
Despesas Financeiras	232	404	(172)	(42,57%)
LAJIDA (EBITDA)	4.288	(999)	5.287	-529,23%

A seguir destacamos as componentes que impactaram no aumento do EBITDA do primeiro trimestre de 2017:

- (i) Os custos e despesas da Companhia tiveram uma redução de 65% impactando o EBITDA da companhia positivamente em R\$ 6.011 mil no 1º trimestre do ano de 2017 em comparação ao mesmo período do ano 2016. Eles atingiram o montante de R\$ 3.203 mil em 2017, contra R\$ 9.214 em 2016 (excluindo as amortizações). No item 4.2.2 deste comentário será abordado com mais detalhes os principais impactos que ocasionaram essa variação.
- (ii) A Receita Bruta da Companhia cresceu 0,35% no 1º trimestre de 2017, em comparação ao mesmo período de 2017, saindo de R\$ 8.743 mil nesse período de 2016, para R\$ 8.774 em 2017. No item 4.2.1 deste comentário será apresentado maiores detalhes das justificativas dessa variação.

4.2 Resultado do Trimestre e Acumulado do Ano

Demonstração de Resultado - R\$ mil	Trimestre		Variação	
	1T17	1T16	R\$	%
Receita bruta	8.774	8.743	31	0%
Dedução da receita bruta	(513)	(528)	15	(3%)
Receita líquida	8.261	8.215	46	1%
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(3.657)	(9.347)	5.690	(61%)
Resultado bruto	4.604	(1.132)	5.736	(507%)
Despesas com vendas e gerais administrativa	(889)	(371)	(518)	140%
Resultado do serviço	3.715	(1.503)	5.218	(347%)
(-) Amortização e Depreciação	573	504	69	14%
EBITDA	4.288	(999)	5.287	(529%)
Resultado Financeiro	(29)	(115)	86	(75%)
Lucro antes dos impostos	3.686	(1.618)	5.304	(328%)
IRPJ e CSLL	(319)	(339)	20	(6%)
Lucro (Prejuízo) líquido	3.367	(1.957)	5.324	(272%)

4.2.1. Receita Operacional Bruta

Receitas Operacionais - R\$ mil	Trimestre		Variação	
	1T17	1T16	R\$	%
Fornecimento de energia elétrica	8.502	7.991	511	6%
Receita de construção da infraestrutura da concessão	-	96	(96)	(100%)
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	272	656	(384)	(59%)
Total	8.774	8.743	31	0%

A seguir destacamos as componentes que impactaram no aumento da Receita no primeiro trimestre de 2017 em comparação ao mesmo período de 2016:

- (i) Impacto decorrente do reajuste dos contratos da Companhia com a COELBA e R\$ 524 mil de venda para a CCEE.
- (ii) Investimentos no valor de R\$ 96 mil realizados no 1º trimestre de 2016 (R\$ 0 em 31 de março de 2017) da Receita de Construção que é registrada em conformidade com o ICPC 01, porém, não tem impacto algum sobre o resultado da companhia, pois em contra partida houve redução semelhante nos custos de construção reconhecidos.
- (iii) Remuneração do ativo financeiro referentes aos investimentos realizados.

4.2.2. Custos e Despesas Operacionais

Custos e Despesas Operacionais - R\$ mil	Trimestre		Variação	
	1T17	1T16	R\$	%
Energia comprada para revenda	(1.765)	(7.500)	5.735	-76,47%
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição	(322)	(282)	(40)	14,18%
Pessoal	-	(1)	1	(100,00%)
Depreciação e amortização	(573)	(504)	(69)	13,69%
Serviços de terceiros	(874)	(967)	93	(9,62%)
Compensação Financeira Recursos Hídricos – CFRH	(121)	(106)	(15)	14,15%
Custo de Construção	-	(96)	96	(100,00%)
Provisões por contingências	(584)	(62)	(627)	1011,00%
Outros custos e despesas	(307)	(200)	(2)	1,00%
Total	(4.546)	(9.718)	5.172	(53,22%)

- (i) Os Custos e Despesas Operacionais sofreram uma redução de R\$ 5.172 mil em relação ao primeiro trimestre de 2016. Os principal impacto nos Custos e Despesas da Companhia foram os custos com Energia Comprada para revenda. A redução dessa conta é decorrente da redução da Energia comprada no Ambiente de Contratação Livre – ACL. Essa compra de energia em 2016 teve como objetivo aproveitar oportunidades de melhores preços de PLD.

4.2.3. Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido - R\$ mil	Trimestre		Variação	
	1T17	1T16	R\$	%
Renda de aplicações financeiras	203	287	(84)	(29,27%)
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(232)	(402)	170	(42,29%)
Total	(29)	(115)	86	(74,78%)

No primeiro trimestre de 2017, a Companhia apresentou um Resultado Financeiro negativo de R\$ 29 mil, representando um aumento de R\$ 86 mil, quando comparado ao mesmo período de 2016. O principal fator para a variação do Resultado Financeiro foi proporcionado pelo aumento da despesa financeira de variação monetária, e a redução da renda de aplicações financeiras.

5. ENDIVIDAMENTO

A Companhia não possui compromissos de dívida com terceiros ou capital de giro a financiar. Para financiar seus investimentos a companhia utiliza capital próprio.